

EPIDEMIOLOGIA DAS ENTEROPARASIToses NA POPULAÇÃO SENIL DE PARNAÍBA, PIAUÍ.

Luis Fernando Viana Furtado (bolsista do PIBIC/UFPI), Amanda Campelo Lima de Melo (colaboradora, UFPI), Francisca Vanessa de Sousa Soares (colaboradora, UFPI), Luzeni Garcez Sousa (colaboradora, UFPI), Priscila Mesquita de Araújo (colaboradora, UFPI), Vanessa Menezes de Brito (colaboradora, UFPI), Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo (Orientadora, Depto. de Biomedicina – UFPI).

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses representam um sério problema de saúde pública de cunho mundial (CASTRO, 2004). Essas afecções estão correlacionadas com níveis socioeconômicos mais baixos e condições precárias de saneamento básico (CANTOS, 2002), representando um flagelo sobretudo para as populações mais pobres (GRILLO, 2000).

Os levantamentos epidemiológicos abrangendo a ocorrência de enteroparasitoses são realizados rotineiramente em crianças, devido ao conhecimento dos seus hábitos e características que facilitam a transmissão das diversas doenças parasitárias. Porém, pouco se sabe da ocorrência destas doenças em idosos (ARAÚJO, 1997), os quais tem hábitos e características fisiológicas que permitem sua infecção.

No presente trabalho objetivou-se dimensionar alguns parâmetros epidemiológicos das enteroparasitoses em idosos da cidade de Parnaíba, Piauí, bem como correlacioná-los com seus possíveis fatores de risco.

METODOLOGIA

Durante os meses de setembro de 2008 a setembro de 2009 foram selecionados aleatoriamente 294 indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos, de ambos os sexos. As fezes foram coletadas individualmente e acondicionadas em potes plásticos com tampa, devidamente identificados. Este material foi fixado com MIF (mercúrio, iodo e formol) e analisado através do método de sedimentação espontânea.

Foi aplicado em cada participante um questionário padrão, baseado em um conjunto de questões objetivas e de múltipla escolha, cujos resultados foram utilizados para análise descritiva da amostra estudada.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí e cada participante assinou um termo de consentimento autorizando a utilização do material coletado para fins de pesquisa. Todos os voluntários receberam o resultado do exame coproparasitológico. Os idosos positivos para alguma enteroparasitose foram orientados a se encaminhar às unidades de saúde do município para tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mudança de hábitos e o desenvolvimento de uma imunidade progressiva de longa duração contra os parasitos auxiliam na diminuição da prevalência de parasitoses gastrintestinais em adultos (LUDWIG, 1999). No entanto, nesse trabalho observou-se o contrário, posto que 40,47% dos idosos apresentaram algum tipo de enteroparasitose.

Assim como observados nessa pesquisa, as parasitoses intestinais mais frequentes no Brasil e no mundo são ascaridíase, amebíase e giardíase. Todavia, a prevalência das enteroparasitoses observadas nesse trabalho é inferior aos resultados obtidos por Vieira (2004), em São João do Piauí e aos achados de Hurtado-Guerrero (2005) na população idosa de Nova Olinda do Norte, Amazonas. A tabela 1 mostra os parasitos intestinais encontrados nessa pesquisa por ordem de prevalência.

Tabela 1 - Estimativa da prevalência de parasitos intestinais encontrados na população idosa do município de Parnaíba.

Parasito	%
<i>Entamoeba coli</i>	50,42
<i>Ascaris lumbricoides</i>	50,42
<i>Entamoeba histolytica/dispar</i>	19,32
<i>Giardia lamblia</i>	11,76
Ancilostomídeos	2,52
<i>Enterobius vermicularis</i>	1,68
<i>Strongyloides stercoralis</i>	0,84
<i>Trichuris trichiura</i>	0,84
<i>Schistosoma mansoni</i>	0,84

Em relação ao grau de parasitismo, 75,63% dos idosos apresentaram-se monoparasitados, 19,32% biparasitados e 5,04% poliparasitados. A prevalência de monoparasitismo também pôde ser observada nos estudos feitos em idosos de Nova Olinda do Norte, Amazonas (HURTADO-GUERRERO, 2005) enquanto trabalhos realizados em crianças de Neópolis, Sergipe, apontam maior frequência de biparasitismo (PEREIRA, 2005). A prevalência de monoparasitismo neste estudo pode ter ocorrido pelo fato dos parasitos que ocupam o mesmo nicho competirem entre si.

Quanto ao destino do lixo, alguns idosos admitiram queimar (1,7%), enterrar (2,38%) ou jogar o lixo domiciliar em terrenos baldios (34,01%) por não haver coleta periódica na rua onde moram. No item proximidades à casa, observou-se a existência de lama e/ou água empoçada (22,10%), lixo e/ou dejetos (14,96%), entulho (3,01%) e animais vadios (13,94%)..

Todos esses quesitos mostraram que Parnaíba possui fatores que predis põem a disseminação de enteroparasitoses.

O total de 1,36% dos entrevistados utilizavam água advinda de poços manuais ou do rio para beber, lavar roupas e alimentos e 17% admitiu não fazer nenhum tipo de tratamento de água antes de beber. Apesar de 80,27% dos idosos consumirem frutas e verduras lavadas, a origem da água utilizada não garante que esses alimentos sejam isentos de contaminação. Sabe-se que a água é um importante veiculador de parasitos e somente adotando os devidos cuidados pode-se interromper esse elo na cadeia de transmissão (PEREIRA, 2005).

Sugere-se que os idosos parasitados por *Giardia lamblia* tenham adquirido essa zoonose dentro da própria casa, já que em 77,6% dos domicílios havia presença de animais e que 48,4% dos idosos admitiram a presença de algum tipo de praga na residência, sobretudo insetos, podendo servir como vetores de doenças.

Habitualmente, os idosos realizam diversas atividades domésticas, como cultivo de hortas e limpeza de quintais e jardins, o que pode favorecer a transmissão de enteroparasitoses (HURTADO-GUERRERO, 2005). Além do mais, 30,61% dos idosos admitiram que o piso de suas residências eram de barro, terra, cimentado, ou piso morto. O contato com o solo e regiões úmidas é um fator que facilita a transmissão de geohelmintos (MELO, 2004) como *Ascaris lumbricoides*, observado em alta prevalência nessa pesquisa.

Aproximadamente 61,5% dos idosos responderam consumir carne oriunda de mercados municipais. Em estudos realizados por Melo (2009), esses centros de venda da cidade de Parnaíba constituem prováveis focos de doenças veiculadas por alimentos, incluindo as enteroparasitoses.

O histórico clínico revelou que alguns idosos apresentavam sintomatologia para as doenças parasitárias intestinais, como diarreia (20,40%), vômito (11,22%), prurido anal (18,70%) e dor abdominal (21,76%). Para Melo (2004), a sintomatologia das enteroparasitoses é bastante variável e nos quadros mais leves as manifestações são inespecíficas.

Aproximadamente 17% dos idosos nunca utilizaram qualquer tipo de medicação antiparasitária. Cerca de 19,04% tomou pela última vez esse tipo de medicação há mais de 5 anos. Esses fatores levam a crer que a alta prevalência de enteroparasitoses se deve também ao grau de descomprometimento de alguns indivíduos com sua própria saúde.

CONCLUSÃO

Conclui-se que existe alta prevalência de enteroparasitoses na população geronte de Parnaíba, indicando um estado epidemiológico preocupante. Deste modo, é nítida a necessidade de implantação de novas políticas públicas de saúde, voltadas tanto para a melhoria das condições sociais quanto da situação ambiental em que a população está inserida. Todavia, de nada adianta a intervenção com programas de controle se a população idosa não se conscientizar que é necessária a adoção de medidas de educação preventiva, uma vez que seus maus hábitos podem desempenhar papel decisivo na disseminação dessas patologias.

APOIO

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), ao Campus Ministro Reis Velloso e ao grupo Rede FIBRA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.F.F.; CORREIA, J.S. Frequência de parasitas intestinais em idosos dos núcleos da Prefeitura de João Pessoa, Estado da Paraíba. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, Paraíba, v. 29, n.4, p. 230-231, 1997.

CANTOS, G.A. Estudo comparativo da prevalência de enteroparasitas de pacientes atendidos em dois laboratórios de Florianópolis - SC. *NewsLab*, Espírito Santo, v. 54, n. 6, p. 126-130, 2002.

CASTRO, A.Z.; VIANA, J.D.C.; PEREDO, A.A.; DONATELE, D.M. Levantamento das parasitoses intestinais em escolares da rede pública na cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES. *NewsLab*, Espírito Santo, v. 64, n.4, p. 140-144, 2004.

GRILLO, L.P.; CARVALHO, L.R.; SILVA, A.C.; VERRESCHI, I.T.N.; SAWAYA, A.L. Influência das condições socioeconômicas nas alterações nutricionais e na taxa de metabolismo de repouso em crianças escolares moradoras em favelas no município de São Paulo. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v.46, n. 6, p. 7-14, 2000.

HURTADO-GUERRERO, A.F.; ALENCAR, F.H.; HURTADO-GUERREO, J.C.; Ocorrência de enteroparasitas na população geronte de Nova Olinda do Norte – Amazonas, Brasil. *Acta Amazônica*, Amazônia, v. 35, n. 4, p. 487-90, 2005.

LUDWIG, K.M.; FREI, F.; FILHO, F.A.; RIBEIRO-PAES, J.T.; Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Recife, v. 32, n. 4, p. 547-555, 1999.

MELO, A. C. F. L.; BEZERRA, K.C.; CASTRO, L.A.; FERRO, T.C.; FURTADO, L.F.V. Potencial risco de transmissão de enteroparasitoses da contaminação de alimentos em mercados municipais de Parnaíba, Piauí. In: IV SIMBRAVISA, 2008, Fortaleza. *Anais do IV SIMBRAVISA*, 2008. v. 11. p. 1-1.

MELO, M.C.B.; KLEM, V.G.Q.; MOTA, J.A.C.; PENNA, F.J. Parasitoses intestinais. *Revista Médica*, Minas Gerais, v.14, n. 4, p. 3-12, 2004.

PEREIRA, C.W.; SANTOS, F.N. Prevalência de geo-helminthíases em crianças atendidas na rede pública de saúde de Neópolis, município do estado de Sergipe. *Brasileira de Análises Clínicas*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 111-114, 2005.

VIEIRA, R.M.R. *Amebíase e outras parasitoses intestinais no município de São João do Piauí, PI-Brasil*. 2004. 88f. Dissertação (Mestrado em Patologia Experimental) – Universidade Federal Fluminense. 2004.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitos. Epidemiologia. Piauí.